

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 18 DE NOVEMBRO DE 1997

*Senhor Vice-Presidente Marco Maciel; Ministro Bresser; Senhores Ministros de Estado que aqui se encontram; Senhores Senadores, Deputados; Senhor Presidente do Conselho Curador da Fundação do Prêmio Nacional de Qualidade, Dr. De Luca; Representantes das empresas agraciadas; Senhores Empresários; Senhoras e Senhores,*

Eu acho que é significativo esse esforço que tem sido feito no Brasil, de marcar aqueles que se empenham pela qualidade como o caminho a ser percorrido pelo conjunto do país.

Vê-se, neste mesmo momento, pelo gesto simbólico e simples da entrega de um prêmio a três empresas, e de setores diferentes do Brasil, como isso começa a se espraiair. E vê-se mais, que aqueles que recebem o prêmio, recebem-no em nome de terceiros, porque qualidade total não é atributo de uma pessoa, é a coordenação de muitos esforços. E significa uma preocupação de um conjunto de pessoas dentro de uma empresa.

E mais ainda, o Ministro Bresser faz referência ao fato de que, também na Administração Pública, nós estamos tratando de motivar os funcionários para que eles tenham o mesmo espírito de melhoria da

qualidade e de preocupação com aquilo que realmente justifica a ação, tanto no Governo quanto na empresa, que é o atendimento da população, que é o atendimento do consumidor, no caso da empresa, e do cidadão, no caso do serviço público.

Esse é, de fato, um novo Brasil. E um novo Brasil que, mais do que nunca, é hoje necessário. Quem quiser que se iluda. O caminho do Brasil é o caminho do trabalho, é o caminho da competência, é o caminho da organização, é o caminho da preocupação com a qualidade, é o caminho da motivação.

No momento em que nós, hoje, estamos assistindo a dificuldades na cena internacional, não podemos perder de vista a economia real, a sociedade real. Aquilo que realmente conta e que é permanente, que não vai subir e descer, como as oscilações que podem acontecer no mercado financeiro, mas que vai, se tiver, realmente, condições, continuar se expandindo estavelmente. Expande-se o Brasil, expandem-se as empresas, aumenta a cidadania, aumenta a noção de responsabilidade de cada um de nós e a confiança de todos nós no rumo traçado pelo nosso Brasil.

Este rumo, hoje, aqui é simbolizado por esse prêmio. Mas esse rumo acontece no dia-a-dia, acontece num conjunto do nosso país, que sabe que ele tem desafios, mas que está se preparando para enfrentar esses desafios e que confia em si mesmo e, portanto, que será capaz de vencer esse desafio.

Eu tenho assistido a muitas solenidades aqui, neste Palácio e fora dele, e em muitas delas o espírito é esse, de renovação, de crença no futuro e de crença, sobretudo, em nós próprios, na capacidade que temos de melhorar as nossas condições de trabalho e os resultados com que oferecemos esse trabalho. E ninguém tenha dúvida de que, realmente, sem produtividade não há crescimento da economia e nem da sociedade. Não há crescimento. Sem produtividade e sem preocupação com a qualidade, tudo o mais é ilusório, tudo o mais é ilusório. Porque o que resulta, mesmo, é o que se acrescenta como criação que inova, e como capacidade, portanto, de, reduzindo o tempo de trabalho, reduzindo os custos, aumentar a quantidade de serviços ou aumentar a

quantidade de produtos que se colocam à disposição da sociedade e assim se barateiam. Não há outro modo, senão esse, para que nós possamos avançar.

Mas estamos vendo, também, que essa grande transformação do mundo contemporâneo chegou ao Brasil. Indiscutivelmente chegou ao Brasil, porque nós estamos, realmente, dispostos a enfrentar os desafios.

Eu recebo muitos empresários do Brasil e de fora do Brasil. Recentemente recebi alguns – recentemente, digo, nos últimos dez dias – com grande entusiasmo. Notadamente uma pessoa, cujo nome não me recordo nesse instante, mas que me impressionou profundamente. Aliás duas pessoas, de mais de 75 anos. Quando vamos ficando mais velhos, vamos querendo que as pessoas de mais idade sejam ainda bastante ativas. E, realmente, de mais de 75 anos e dirigentes mundiais. Um no setor de alta tecnologia de comunicações, outro no setor de grande desenvolvimento de questões de energia, de gás. Bem, e ambos disseram coisas que são simples, mas que, ditas por eles, têm significado.

Primeiro, reafirmaram a confiança no Brasil, porque é um grande setor de oportunidades. Estão dispostos, acreditam que aqui se vai para frente. E se vai para frente porque está se mudando qualitativamente. Nós vivemos preocupados com quantidades. Essas pessoas que têm a visão do futuro querem saber a qualidade. Está-se mudando qualitativamente.

E, em segundo lugar, ambos trazendo a mensagem de que eles próprios, no decorrer da vida, se surpreenderam com as inovações que as empresas que dirigem foram capazes de fazer. Um deles me citou um número muito grande de desenvolvimentos, alguns deles inesperados, e que permitiram à empresa avançar enormemente no setor em que ela competir.

Muito bem, tudo isso anima, estimula, mostra que, não só aqui dentro, mas lá fora também, há quem esteja percebendo as transformações deste país. Mas nos deixa uma enorme responsabilidade que não é só de governo, que é da sociedade, e que diz respeito ao seguinte: nós só poderemos continuar levando adiante esse espírito de criatividade, de inovação, de responsabilidade se generalizarmos a nossa preocupação com a educação.

E não é por acaso que o Governo tem feito um apelo insistente ao País, para que o País todo abrace a causa de toda criança na escola; de melhoria das condições de ensino; de melhoria da condição de pagamento do professor nas áreas mais carentes do Brasil; de reforma fundamental da mentalidade com que se levam os problemas educacionais e da idéia de que, no mundo de hoje, educação não é só na escola. Mas, educação também no trabalho, na vida, o tempo todo. Que não é só a criança que tem que ficar na escola, mas é um ir e vir permanente, senão diretamente à escola, ao desafio de nós nos prepararmos cada vez mais. Esse é que é o desafio que vai permitir que o Brasil, no futuro, continue a desenvolver os sinais que hoje são claros no presente, e que pessoas como os senhores – aos quais eu felicito –, às suas empresas, aos seus funcionários, aos seus trabalhadores, possam, realmente, se expandir no Brasil. Porque, quanto mais larga for a base dessa sociedade, de gente motivada, de gente treinada, de gente comprometida com a informação, com a formação, com a educação, maiores serão as nossas chances econômicas.

Que ninguém se iluda. No futuro, e desde já, a vantagem comparativa não é o recurso natural. Não é muitas vezes, nem sequer a existência de capital disponível. É a capacidade de prever, imaginar, organizar, motivar, melhorar, dar qualidade e trabalhar. Isso é que vai ser decisivo. Isso é o que é o decisivo do mundo em cujos umbrais nós estamos. É por isso que me é muito grato – não é a primeira vez, como já foi lembrado pelo doutor De Luca, não é a primeira vez que eu participo dessa celebração de prêmios da Fundação de Qualidade Total. E, também, não é a primeira vez que eu tive a honra de apertar as mãos dos vencedores. É porque eu acho que, ao apertar as mãos dos senhores, ao modestamente poder prestigiar o que vocês estão fazendo nessa Fundação, nós estamos na verdade sinalizando, para o Brasil, que esse é o caminho. Parabéns, e vamos por ele, que vamos chegar a um futuro melhor para todos nós.

Muito obrigado.